

**COMO A ABUNDÂNCIA E A RIQUEZA DE ARTRÓPODES DA VEGETAÇÃO SÃO  
INFLUENCIADAS PELO MANEJO PASTORIL NOS CAMPOS?**

Camila Fagundes Dias<sup>1,2</sup>, Murilo Zanini David<sup>1</sup>, Luciana Regina Podgaiski<sup>1</sup> e Milton de Souza Mendonça Junior<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil;  
cfdias@ymail.com; milton.mendonca@ufrgs.br

Os campos sulinos são ecossistemas naturais de grande biodiversidade. Atividades de exploração econômica muito frequentes nesses ecossistemas são a agricultura e a pecuária, que modificam o ambiente e a biota local. A fauna de artrópodes, influenciada diretamente por essas atividades, é pouco conhecida. O presente estudo visa demonstrar a relação entre abundância e riqueza de artrópodes da vegetação sob influência do pastejo pelo gado bovino, levando em consideração fatores como a biomassa e a altura da vegetação. Os dados foram obtidos em cinco cidades do RS, duas ao norte (Aratinga e Tainhas, campos de cima da serra), e três ao sul (Aceguá, Lavras do Sul e Alegrete, Pampa). Foram delimitadas, em cada localidade, duas parcelas de 70m<sup>2</sup>, dentre as quais uma ficou cercada, impedindo a entrada do gado (exclusão do manejo pastoril; período inferior a um ano) e a outra, com ausência de cercas, manejada com gado em tempo integral (livre oferta de forragem, controle). Dentro delas foram traçados quatro transectos de 40m, nos quais se realizou a coleta dos artrópodes com o método de rede de varredura. Os indivíduos coletados foram conservados em álcool 80%, classificados em grupos taxonômicos e contabilizados. Dados relativos à altura e biomassa da vegetação foram obtidos em seis quadrats aleatórios de 1m<sup>2</sup> em cada parcela. Nos quadrats foram obtidas medidas de altura da vegetação. De cada quadrat, 25cm<sup>2</sup> da vegetação foi coletada, levada ao laboratório e seca em estufa a 47°C durante 48 horas para a medida da biomassa. Foram coletados 3414 indivíduos, sendo os grupos mais abundantes: Hemiptera (36,4%), Hymenoptera (24,7%), Thysanoptera (12,2%), Diptera (10,2%) e Araneae (4,2%). Em geral, na área não pastejada (maior biomassa e altura da vegetação) foi encontrada uma maior abundância e riqueza de artrópodes, com exceção de Lavras do Sul, onde a abundância foi maior na parcela controle. Análises estatísticas mostraram que as correlações entre (altura/biomassa) x (abundância/riqueza) não foram significativas, apesar do aparente aumento da diversidade de artrópodes nas parcelas de exclusão. Estes dados preliminares nos levam a concluir que o manejo pastoril influencia diretamente a fauna de artrópodes, e não indiretamente por meio de mudanças na vegetação. Classificações mais refinadas taxonomicamente estão sendo realizadas, assim como amostragens anuais nas parcelas experimentais para um melhor entendimento das relações entre pastejo e biodiversidade nos campos.

(Apoio: CNPq/ PELD)